

REGIONALIZAÇÃO DOS EMPREGOS CLT DE TIC

Dados de 2025

2026



Objetivo

O objetivo do relatório é mapear e analisar a distribuição regional dos empregos CLT de TIC no Brasil, identificando as funções mais comuns, salários médios por região e tendências do mercado.

Ao conectar dados sobre empregabilidade, remuneração e concentração de empregos, o relatório busca evidenciar os padrões estruturais que impulsionam as oportunidades geradas pela transformação digital. A formação de clusters regionais de tecnologia, apoiados por universidades, parques de inovação e infraestrutura especializada, tem se mostrado um fator estratégico para dinamizar economias locais e atrair investimentos. Há um grande potencial de oportunidades no setor de TI, com regiões em crescimento acelerado e demandas específicas que favorecem o desenvolvimento de novas habilidades e negócios.



Metodologia

Análise de empregos de TIC classificadas pela CBO (Código Brasileiro de Ocupações), sem segmentação por setor econômico. Os dados, extraídos da RAIS/CAGED pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), focam exclusivamente nos empregos para mapear a distribuição e tendências das funções em TI.

Foram selecionados CBOs diretamente relacionados às atividades típicas do campo tecnológico, garantindo maior precisão na identificação dos profissionais de TI no mercado formal CLT.



Considerações

Este relatório analisa o mercado formal (CLT) de empregos em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil, com base nos dados da RAIS e do CAGED de 2025, oferecendo uma fotografia consistente da distribuição regional, ocupacional e salarial dos vínculos celetistas no setor.

Entretanto, os resultados devem ser interpretados à luz de uma transformação estrutural em curso no mercado de trabalho de TIC. Evidências recentes do Relatório de Perspectivas do Mercado de Trabalho indicam que o crescimento do número total de profissionais em tecnologia tem ocorrido, de forma crescente, fora do regime CLT, com forte expansão das modalidades MEI, pessoa jurídica (PJ) e outras formas de trabalho não formal.

Nesse contexto, a regionalização dos empregos CLT de TIC apresentada neste estudo não deve ser interpretada como um retrato completo da distribuição do trabalho em tecnologia, mas como um recorte específico do núcleo formal do setor — especialmente relevante para compreender:

- Onde estão concentrados os estoques mais estáveis de emprego;
- Quais regiões apresentam maior institucionalização do mercado de trabalho;
- Como se distribuem salários, funções e oportunidades no regime celetista.

A leitura conjunta dos dados evidencia um deslocamento progressivo da dinâmica de crescimento do setor: enquanto os grandes polos concentram o estoque formal, novas regiões podem estar expandindo sua participação no mercado de TIC por meio de vínculos mais flexíveis, antecipando movimentos de interiorização e diversificação produtiva que não aparecem integralmente nas estatísticas da CLT.

Assim, o estudo contribui para o debate ao mapear a base estruturada do emprego formal em TIC, ao mesmo tempo em que sinaliza a necessidade de análises complementares sobre formas alternativas de inserção profissional, fundamentais para compreender a real dimensão e a evolução do mercado de tecnologia no Brasil.

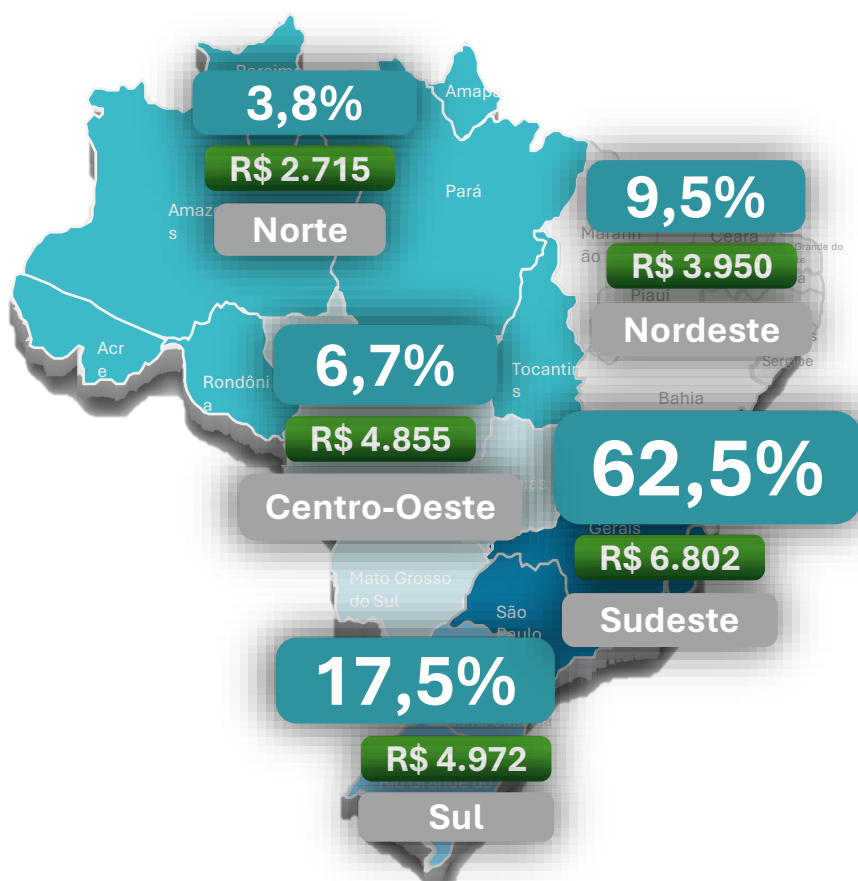
Resumo Executivo

Onde estão concentrados os empregos CLT de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil?

Total de Empregos CLT de TIC

942.879

Participação no Total (%) | Média Salarial | Região



Concentração em poucos polos

A maioria dos empregos formais de TI se concentra em poucos estados líderes – Sudeste e mais 5 UFs somam cerca de 78% do total nacional.

Empregos acompanhando o peso econômico

Os grandes centros econômicos lideram em vagas de TI, refletindo a correlação entre participação no PIB e empregos de tecnologia.

Desigualdade regional de salários

Há forte disparidade salarial: o profissional de TI no Sudeste ganha em média bem mais (até 2–3 vezes) que no Norte/Nordeste.

Competência: Dezembro de 2025

Tecnologia não tem barreiras!

É transversal e presente em múltiplas esferas, redefinindo possibilidades.

Foco de Análise do Estudo

As análises do presente estudo têm como foco os **empregos com ocupações** (CBOs) de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), **segmentadas em áreas** conforme suas funções e competências específicas. Essa abordagem permite compreender de forma mais detalhada as demandas de ocupação requeridas no mercado de Tecnologia da Informação.

Áreas



Big Data e Analytics



Desenvolvimento de Sistemas



Gestão de TI



Infraestrutura



Manutenção e Reparação



Professores e Pesquisadores



Programação



Redes



Segurança da Informação



Suporte de TI



Sumário

Cenário Nacional dos Empregos CLT de TIC

Panorama Estadual dos Empregos CLT de TIC

UFs com Menor Número de Empregos CLT de TIC

Top 5 Áreas de TIC por Empregos CLT

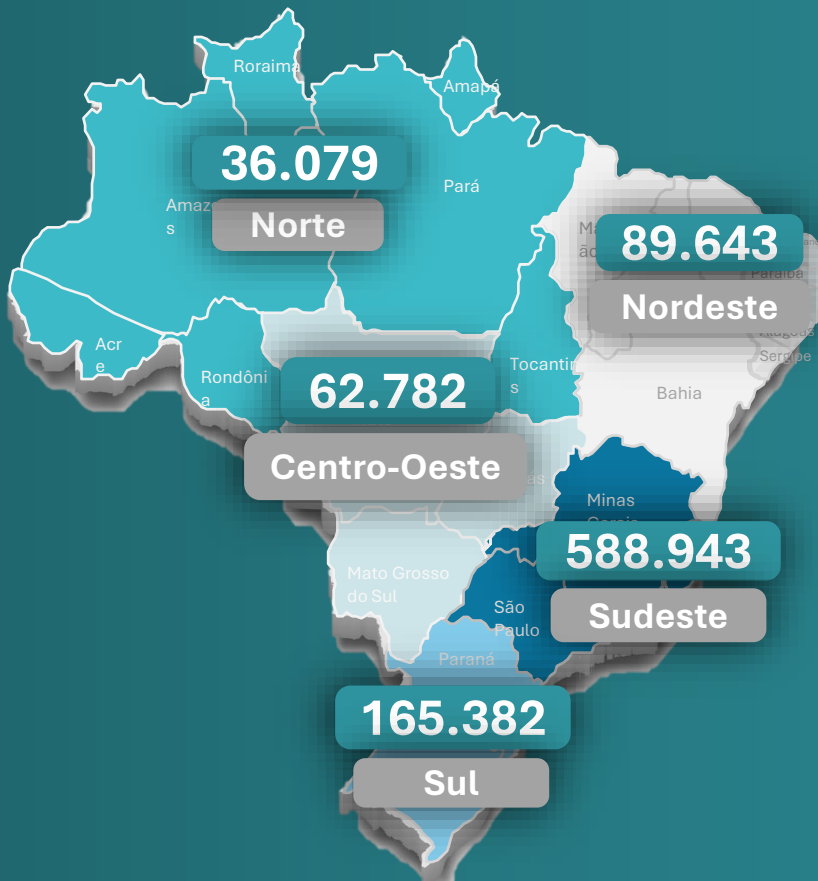
Curiosidades

Conclusões e Perspectivas Estratégicas



Cenário Nacional dos Empregos CLT de TIC

Regiões com maior participação no PIB também concentram mais empregos CLT de TIC, indicando correlação entre economia e digitalização.



Total de Empregos CLT de TIC

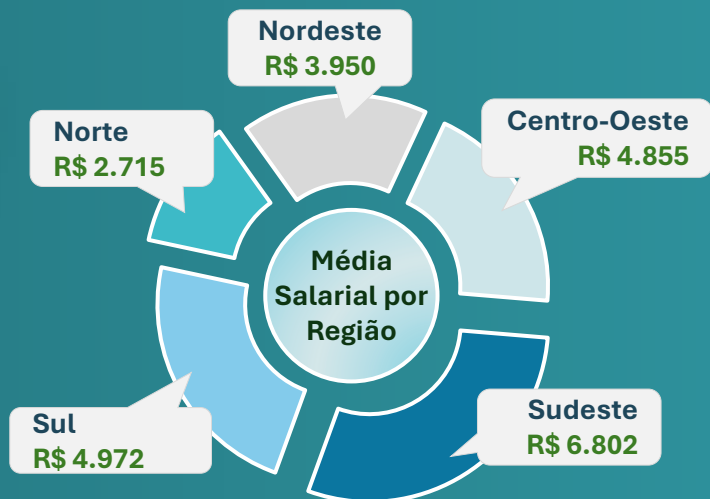
942.879

+ 19,9 mil
(Variação 2024 -2025)

Média Salarial de TIC

R\$ 5.888

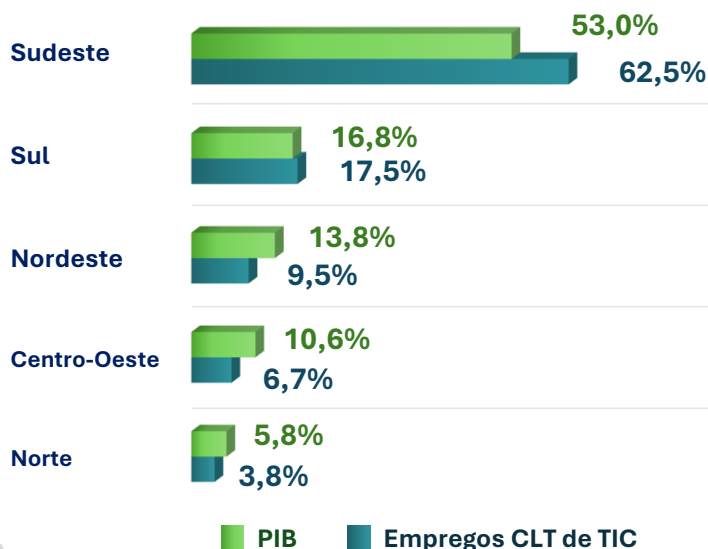
+ 6,9%
(Variação 2024 -2025)



Competência: Dezembro de 2025

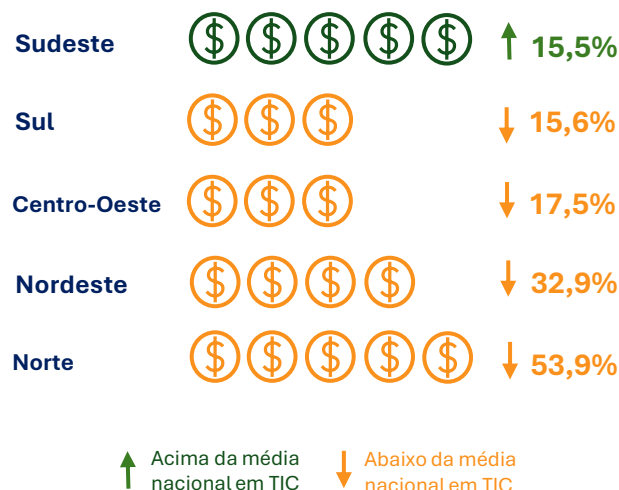
Proporção do PIB e dos Empregos TIC por região

Participação regional no total nacional
PIB (% do total) e Empregos CLT de TIC (% do total)



Variação do salário médio em TIC por região

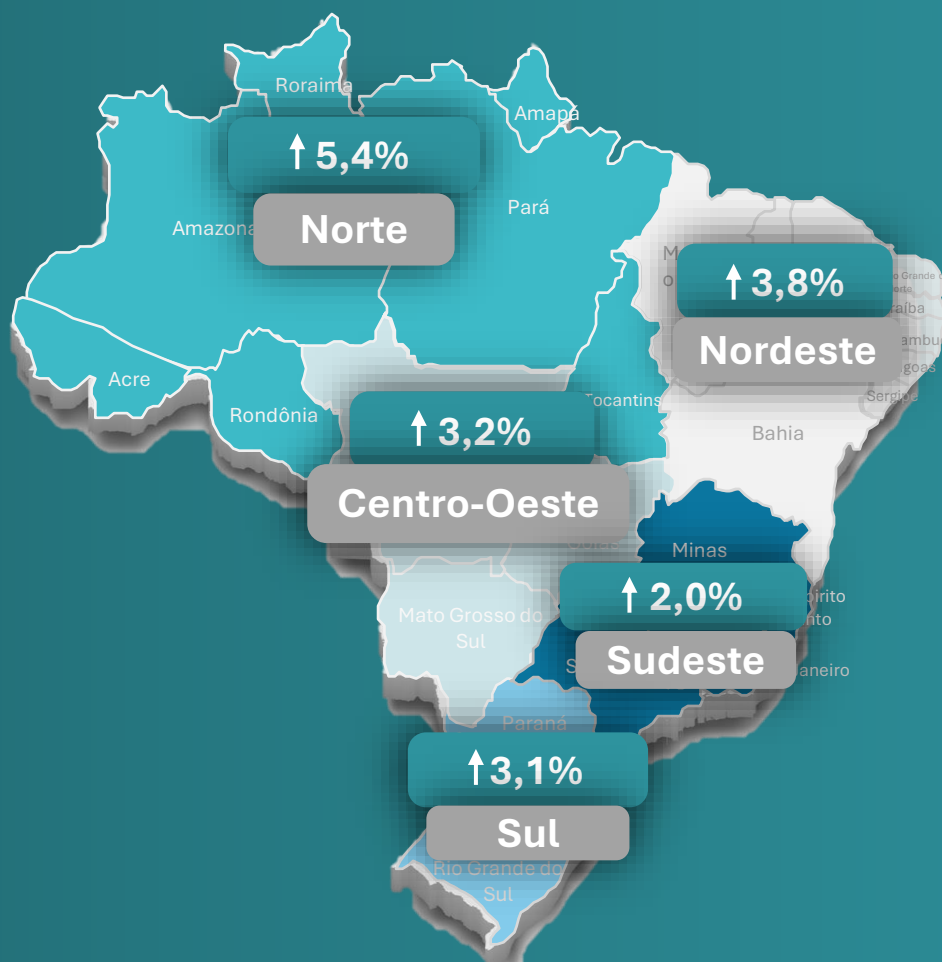
Percentual acima ou abaixo da
média salarial nacional em TIC



↑ Acima da média nacional em TIC
↓ Abaixo da média nacional em TIC

Apesar das oscilações anuais, o crescimento das ocupações de TI entre 2023 e 2025 alcançou todas as regiões brasileiras, evidenciando um processo de expansão territorial do mercado de trabalho tecnológico.

→ Crescimento no período de 2 anos (2023 a 2025)

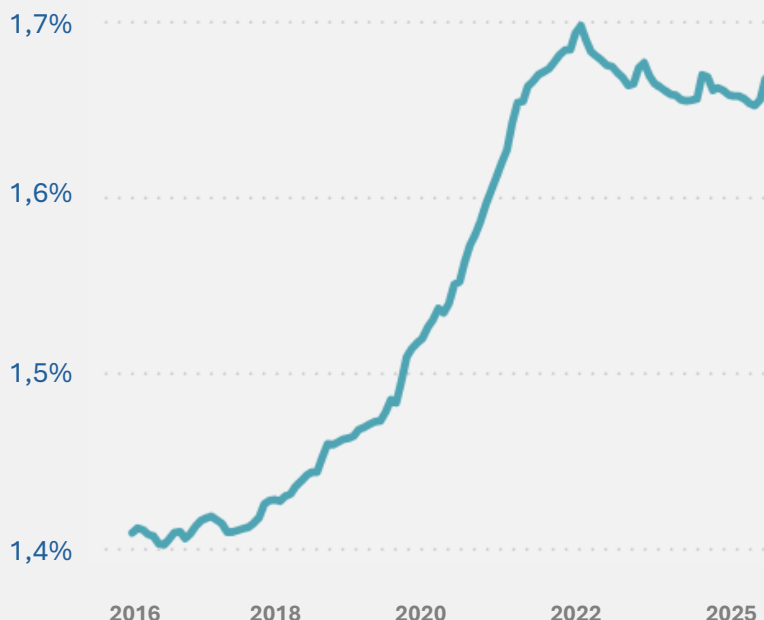


Evolução do Crescimento Regional

Região	2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025
Centro-Oeste	+7,2%	+7,2%	+6,5%	+3,7%	+2,6%
Nordeste	+8,3%	+4,7%	+1,7%	+3,4%	+4,1%
Norte	+10,6%	+3,4%	-0,4%	+8,5%	+2,4%
Sudeste	+14,4%	+7,8%	+0,9%	+2,1%	+1,8%
Sul	+12,7%	+7,6%	+2,6%	+4,1%	+2,0%

Nacional

Participação dos Empregos CLT de TIC sobre o Total de Empregos CLT no Brasil



2016 a 2020

2020 a 2022

2023 a 2025

Entre 2016 e 2020, a participação do setor TIC avançou de forma orgânica e linear, elevando em 0,1 p.p. O movimento partiu de uma base pequena, com ganhos marginais e trajetória previsível.

De 2020 a 2022, a pandemia acelerou a digitalização e redefiniu a demanda, elevando a participação de TIC para 1,7% em 2022. O ganho de 0,2 p.p. reflete o choque de adoção tecnológica e a readequação das necessidades de empresas e consumidores.

Entre 2023 e 2025, o setor entra em normalização e consolidação: crescimento mais seletivo, com foco em produtividade, profissionais seniores, qualificação da força de trabalho e integração da tecnologia às cadeias setoriais da economia.



Este setor está passando por uma transformação estrutural nas relações de trabalho, com crescimento das contratações não celetistas: especialmente PJs e MEIs, que já superam os vínculos formais CLT no que tange ao **crescimento** do número **total** de profissionais.

Entre 2023 e 2025, trabalhadores **informais** tiveram um crescimento de **3,3%**, enquanto **PJs** e **MEIs** cresceram **8,9%** no mesmo período, indicando maior diversificação das modalidades de emprego*.

Top 5 Ocupações de TIC

Total de Empregos CLT | Participação no Total de Empregos CLT |
Média Salarial | Empregos gerados em 2025

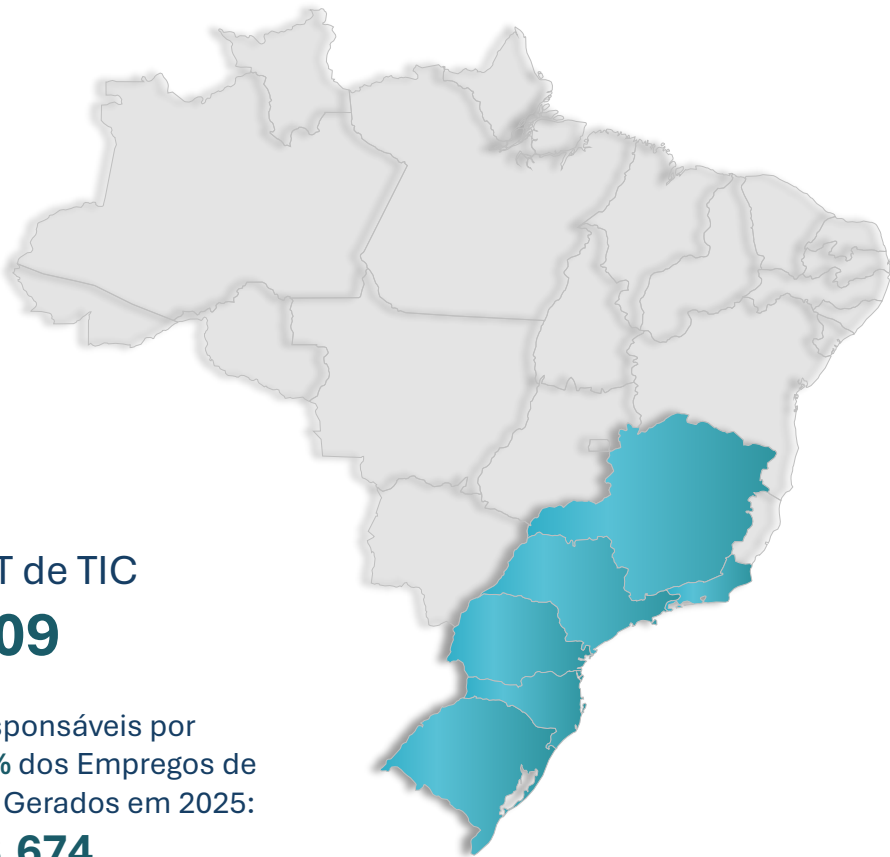


Panorama Estadual dos Empregos CLT de TIC

Top 6 estados brasileiros com mais empregos CLT de TIC



78,6% dos empregos CLT de TIC do Brasil estão concentrados em 6 estados.



Total de Empregos CLT de TIC nesse Top 6: **741.509**

Responsáveis por **69%** dos Empregos de TIC Gerados em 2025: **13.674**

Total de Empregos CLT de TIC | Participação (%) | Empregos CLT Gerados em 2025 | Crescimento Médio Anual | CAGR (2023–2025)

					
1° - SP	2° - MG	3° - RJ	4° - RS	5° - SC	6° - PR
420.996	83.854	71.277	59.461	54.311	51.610
44,7%	8,9%	7,6%	6,3%	5,8%	5,5%
8.535	1.194	736	772	2.222	215
2,0% a.a.	2,0% a.a.	1,5% a.a.	3,2% a.a.	4,6% a.a.	1,4% a.a.

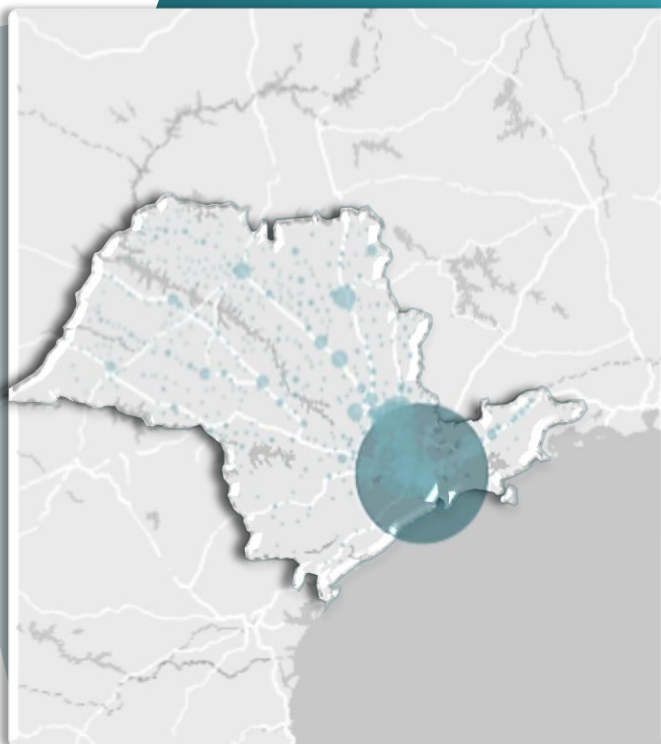
Fonte: Regionalização dos Empregos CLT de TIC | Brasscom



UF:

SP

O Estado de São Paulo lidera o ecossistema nacional de TIC, com **44,7%** dos empregos do país.



Top 5 Ocupações de TIC

Total de Empregos | Empregos Gerados em 2025 | Média Salarial

Analista de Desenvolvimento de Sistemas	140.413 ▲ 4.183 R\$ 8.835
Analista de Suporte Computacional	57.185 ▲ 773 R\$ 4.307
Programador de Sistemas de Informação	36.953 ▲ 1.064 R\$ 6.199
Técnico de Apoio ao Usuário (HelpDesk)	28.033 ▲ 1.969 R\$ 2.659
Técnico Eletrônico	23.405 ▲ 210 R\$ 2.722

Média Salarial de TIC

R\$ 7.321

▲ 7,0%

(Variação 2024 -2025)

3,2x acima da Média Nacional

Média Salarial Nacional: **R\$ 2.305**

Top 5 Municípios por Total de Empregos CLT de TIC e Número de Empresas de TIC Ativas

São Paulo	227.997	161.596
Barueri	35.499	6.393
Campinas	25.386	10.286
Osasco	9.297	5.743
Jaguariúna	9.177	383

■ Empregos ■ Empresas

42,6 mil formados em cursos de **nível superior em TIC** no ano de **2024**, um **crescimento de 19,1%** em relação a **2023**, sendo desses, **21,4 mil** no curso de **Análise e Desenvolvimento de Sistemas**.

São Paulo concentra um cluster altamente integrado de TIC, com a capital respondendo por 54% dos empregos do estado, sustentada por elevada densidade empresarial.

Barueri, Campinas, Osasco e Jaguariúna atuam de forma complementar, combinando conectividade, inovação, incentivos e interiorização qualificada.

O resultado é um ecossistema articulado que explica a liderança paulista na economia digital brasileira.



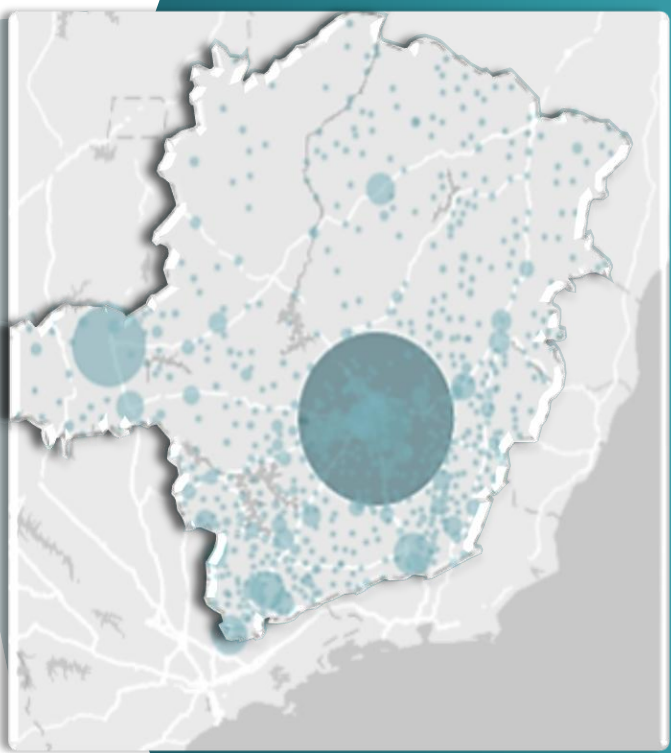
UF:
MG

Empregos CLT de TIC:
83.854

Empresas de TIC:
88.821

Participação da UF
no PIB Nacional:
8,9%

Minas Gerais se destaca como a **terceira maior economia** do país, e o **segundo estado** com maior quantidade de **profissionais de TIC**.



Top 5 Ocupações de TIC		Total de Empregos Empregos Gerados em 2025 Média Salarial
Analista de Desenvolvimento de Sistemas	21.837	▲ 433 R\$ 6.999
Analista de Suporte Computacional	9.734	▲ 408 R\$ 3.489
Programador de Sistemas de Informação	8.920	▲ 187 R\$ 4.777
Técnico de Apoio ao Usuário (HelpDesk)	7.571	▲ 603 R\$ 2.370
Técnico Eletrônico	6.566	▲ 44 R\$ 2.441

Média Salarial de TIC
R\$ 4.955 ▲ 6,2%
(Variação 2024 -2025)

2,2x acima da Média Nacional
Média Salarial Nacional: **R\$ 2.305**

Top 5 Municípios por Total de Empregos CLT de TIC e Número de Empresas de TIC Ativas



Minas Gerais consolida um ecossistema de TIC altamente concentrado na capital de Belo Horizonte, que abriga San Pedro Valley.

Enquanto o Triângulo Mineiro se destaca pelo suporte e serviços, o Sul de Minas (mais conhecido como o Vale da Eletrônica combina inovação e conexão com cadeias globais de suprimentos.

O reflexo é um ecossistema diversificado e equilibrado entre o grande centro e o interior.

8,7 mil formados em cursos de nível superior em TIC no ano de **2024**, um **crescimento de 23,0%** em relação a **2023**, sendo desses, **3,6 mil** no curso de **Análise e Desenvolvimento de Sistemas**.

Fonte: San Pedro Valley (ecossistema de inovação de Minas Gerais), Governo de Minas Gerais (Secretaria de Desenvolvimento Econômico). Regionalização dos Empregos CLT de TIC | Brasscom

Rio de Janeiro se consolida como a **segunda maior economia** do país, e registra também a **segunda maior média salarial nacional em TIC**.

UF:
RJ

Empregos CLT de TIC:
71.277

Empresas de TIC:
80.241

Participação da UF
no PIB Nacional:
8,9%



Top 5 Ocupações de TIC

Total de Empregos |
Empregos Gerados em
2025 |
Média Salarial

Analista de Desenvolvimento de Sistemas	20.970	▲ 176 R\$ 8.926
Técnico de Apoio ao Usuário (HelpDesk)	7.344	▲ 727 R\$ 2.164
Analista de Suporte Computacional	7.089	▼ 186 R\$ 4.577
Programador de Sistemas de Informação	6.980	▲ 174 R\$ 5.668
Técnico Eletrônico	4.852	▲ 62 R\$ 2.890

Média Salarial de TIC

R\$ 6.153

▲15,1%
(Variação 2024 -2025)

2,7x acima da Média Nacional

Média Salarial Nacional: **R\$ 2.305**

Top 5 Municípios por Total de Empregos CLT de TIC e Número de Empresas de TIC Ativas

Rio de Janeiro	55.382		43.177
Niterói	2.557		4.308
Teresópolis	1.656		836
Macaé	1.393		915
Petrópolis	1.228		1.534

■ Empregos ■ Empresas

9,2 mil formados em cursos de nível superior em **TIC** no ano de **2024**, um **crescimento de 24,5%** em relação a **2023**, sendo desses, **4,0 mil** no curso de **Análise e Desenvolvimento de Sistemas**.

O Rio de Janeiro se destaca como um dos principais polos de empregos de TIC do país, impulsionado por iniciativas como o Porto Maravalley, que oferece redução do ISS de 5% para 2% de software, cloud, cyber, IA, IoT e automação.

Como exemplo, Niterói, com a Secretaria de Ciência e Tecnologia, se destaca pelo NITHubs, fomentando inovação e redes de TIC, enquanto Teresópolis impulsiona a capacitação tecnológica por meio do programa municipal Geração TerêTec, fortalecendo a formação e o ecossistema de tecnologia e inovação no Rio de Janeiro.

Com a **segunda maior taxa de crescimento de empregos em TIC em 2025**, o Rio Grande do Sul reforça seu papel de **quinta maior economia do país**.

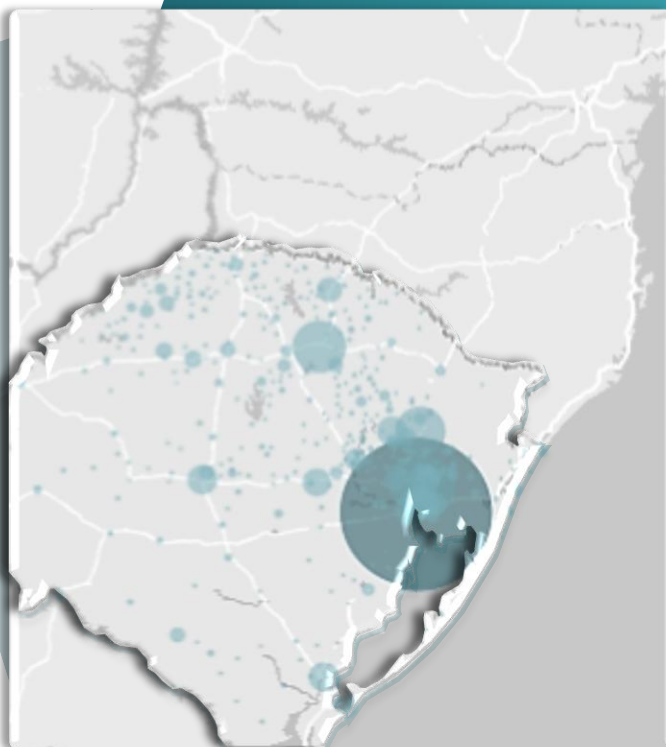
UF:

RS

Empregos CLT de TIC:
59.461

Empresas de TIC:
54.194

Participação da UF
no PIB Nacional:
8,9%



Top 5 Ocupações de TIC

Total de Empregos |
Empregos Gerados em
2025 |
Média Salarial

Analista de Desenvolvimento de Sistemas	11.312 ▲ 422 R\$ 9.151
Programador de Sistemas de Informação	11.143 ▼ 206 R\$ 6.003
Técnico de Apoio ao Usuário (HelpDesk)	8.175 ▲ 413 R\$ 1.918
Analista de Suporte Computacional	7.874 ▲ 216 R\$ 3.571
Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	3.837 ▲ 61 R\$ 1.623

Média Salarial de TIC

R\$ 5.118

▲ 8,1%

(Variação 2024 -2025)

Top 5 Municípios por Total de Empregos CLT de TIC e Número de Empresas de TIC Ativas

Porto Alegre	27.760	15.066
São Leopoldo	4.755	1.270
Passo Fundo	3.289	1.316
Caxias do Sul	2.868	2.959
Canoas	1.520	2.294

■ Empregos ■ Empresas

2,2x acima da Média Nacional

Média Salarial Nacional: **R\$ 2.305**

O Rio Grande do Sul é impulsionado por uma estrutura onde Porto Alegre concentra 46% dos empregos de TIC.

Essa base operacional é reforçada por polos regionais, como Caxias do Sul, com o programa Prodigital voltado à transformação digital, e o Parque Canoas de Inovação (PCI), iniciativa da Prefeitura que integra o ecossistema de tecnologia e inovação em TIC.

Como resultado, o Rio Grande do Sul cresce em empregos de TIC e fortalece seu ecossistema tecnológico.

6,1 mil formados em cursos de nível superior em TIC no ano de **2024**, um **crescimento de 13,8%** em relação a **2023**, sendo desses, **2,7 mil** no curso de **Análise e Desenvolvimento de Sistemas**.

Santa Catarina lidera o crescimento de empregos de TIC, com crescimento **1,5 vezes superior** aos outros estados.

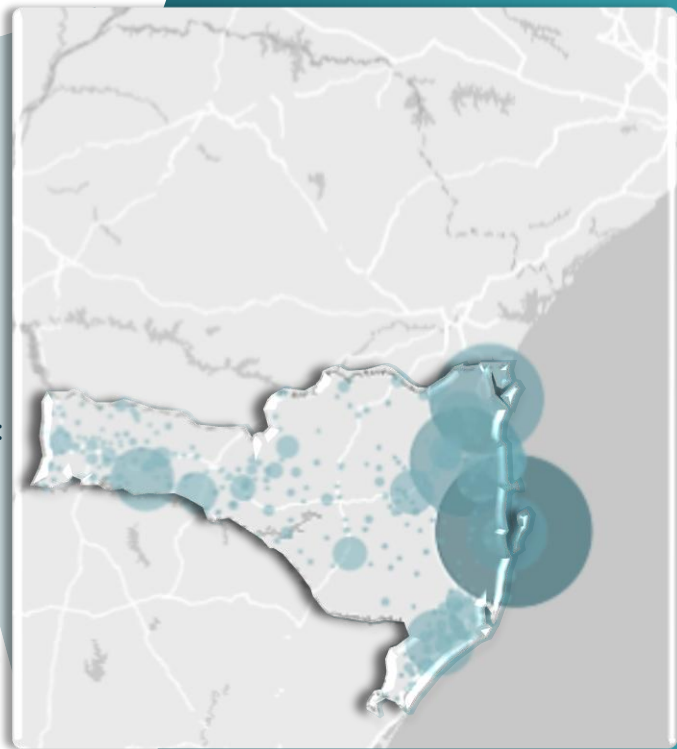


UF:
SC

Empregos CLT de TIC:
54.311

Empresas de TIC:
47.831

Participação da UF
no PIB Nacional:
8,9%



Top 5 Ocupações
de TIC

Total de Empregos |
Empregos Gerados em
2025 |
Média Salarial

Programador de Sistemas de Informação	10.004	▲ 353 R\$ 4.853
Técnico de Apoio ao Usuário (HelpDesk)	9.234	▲ 676 R\$ 2.580
Analista de Desenvolvimento de Sistemas	9.061	▲ 803 R\$ 9.261
Analista de Suporte Computacional	7.359	▲ 348 R\$ 3.677
Operador de Computador (Inclusive Microcomputador)	5.040	▲ 55 R\$ 2.109

Média Salarial de TIC
R\$ 4.862

▲ 4,3%
(Variação 2024 -2025)

Top 5 Municípios por Total de Empregos CLT de
TIC e Número de Empresas de TIC Ativas

Florianópolis	14.402	8.674
Joinville	7.487	5.282
Blumenau	7.432	3.842
São José	3.493	2.395
Criciúma	2.468	1.552

■ Empregos ■ Empresas

2,1x acima da Média Nacional

Média Salarial Nacional: **R\$ 2.305**

Santa Catarina se destaca pelo ritmo acelerado de expansão dos empregos de TIC, com Florianópolis liderando como centro de alta densidade empresarial no estado.

Em Florianópolis, a tecnologia impulsiona a economia, ficando atrás apenas de Barueri (SP), segundo estudo da ACATE e da Prefeitura, enquanto Blumenau recebe o Selo Ouro da Connected Smart Cities pelo seu ecossistema de inovação.

Essas iniciativas contribuem para o fortalecimento de TIC e da capacidade de inovação em Santa Catarina.

4,1 mil formados em cursos de nível superior em TIC no ano de **2024**, um **crescimento de 14,3%** em relação a **2023**, sendo desses, **2,0 mil** no curso de **Análise e Desenvolvimento de Sistemas**.



UF:

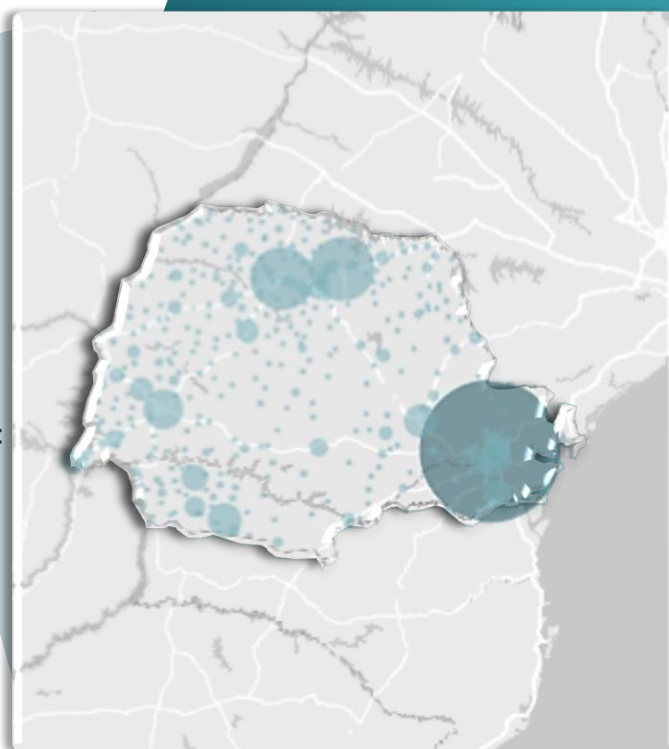
PR

Empregos CLT de TIC:
51.610

Empresas de TIC:
67.248

Participação da UF
no PIB Nacional:
8,9%

O Paraná ocupa a **quarta posição** tanto na **formação de cursos superiores em TIC** quanto do **top 6 na economia do país**.



Top 5 Ocupações de TIC

Total de Empregos |
Empregos Gerados em
2025 |
Média Salarial

Analista de Desenvolvimento de Sistemas	12.543	▼ 213 R\$ 7.371
Analista de Suporte Computacional	7.870	▲ 390 R\$ 3.770
Programador de Sistemas de Informação	6.741	▲ 87 R\$ 5.188
Técnico de Apoio ao Usuário (HelpDesk)	6.519	▲ 448 R\$ 2.306
Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	3.859	▼ 117 R\$ 2.417

Média Salarial de TIC

R\$ 4.929

▲ 2,3%

(Variação 2024 -2025)

Top 5 Municípios por Total de Empregos CLT de TIC e Número de Empresas de TIC Ativas

Curitiba	24.022		25.307
Londrina	4.847		4.205
Maringá	4.685		4.806
Cascavel	1.813		2.281
Pato Branco	1.264		702

■ Empregos ■ Empresas

7,3 mil formados em cursos de **nível superior em TIC** no ano de **2024**, um **crescimento de 43,0%** em relação a **2023**, sendo desses, **4,0 mil** no curso de **Análise e Desenvolvimento de Sistemas**.

2,1x acima da Média Nacional

Média Salarial Nacional: **R\$ 2.305**

O estado do Paraná, registra um alto fluxo de formados anualmente, garantindo a renovação continua da força de trabalho.

Em Curitiba, a redução do ISS para 2% em serviços de tecnologia torna o ambiente mais atrativo para empresas de TIC, enquanto Londrina passou a integrar o ICMS Tecnológico, ampliando a atração de negócios do setor.

Essas condições contribuem para o fortalecimento do ecossistema de TIC,, estimulando a instalação de empresas e o desenvolvimento tecnológico regional.



UFs com Menor Número de Empregos CLT de TIC

Estado	Empregos CLT de TIC	Participação	Crescimento (2023-2025)
Amapá	649	0,1%	4,7%
Acre	695	0,1%	3,2%
Roraima	739	0,1%	2,5%
Tocantins	2.165	0,2%	5,9%
Rondônia	2.491	0,3%	1,8%
Alagoas	2.945	0,3%	0,8%
Piauí	3.497	0,4%	4,7%
Rio Grande do Norte	4.377	0,5%	2,3%
Sergipe	4.635	0,5%	9,7%
Mato Grosso do Sul	5.391	0,6%	1,4%
Maranhão	5.543	0,6%	0,3%
Paraíba	6.241	0,7%	5,3%
Mato Grosso	7.794	0,8%	2,5%
Pará	9.198	1,0%	4,8%
Espírito Santo	12.816	1,4%	2,8%
Goiás	14.253	1,5%	2,4%
Ceará	19.786	2,1%	2,0%
Amazonas	20.139	2,1%	6,4%
Bahia	20.624	2,2%	2,3%
Pernambuco	21.995	2,3%	6,9%
Distrito Federal	35.346	3,7%	3,8%
Paraná	51.610	5,5%	1,4%
Santa Catarina	54.311	5,8%	4,6%
Rio Grande do Sul	59.461	6,3%	3,2%
Rio de Janeiro	71.277	7,6%	1,5%
Minas Gerais	83.854	8,9%	2,0%
São Paulo	420.996	44,7%	2,0%



21,2% dos empregos CLT de TIC do Brasil estão espalhados em 20 estados + Distrito Federal.

Total de Empregos CLT de TIC nesses estados:

201.429

Quantidade de Empregos CLT de TIC e Empresas de TIC Ativas nos Estados Fora do Top 6

201.429

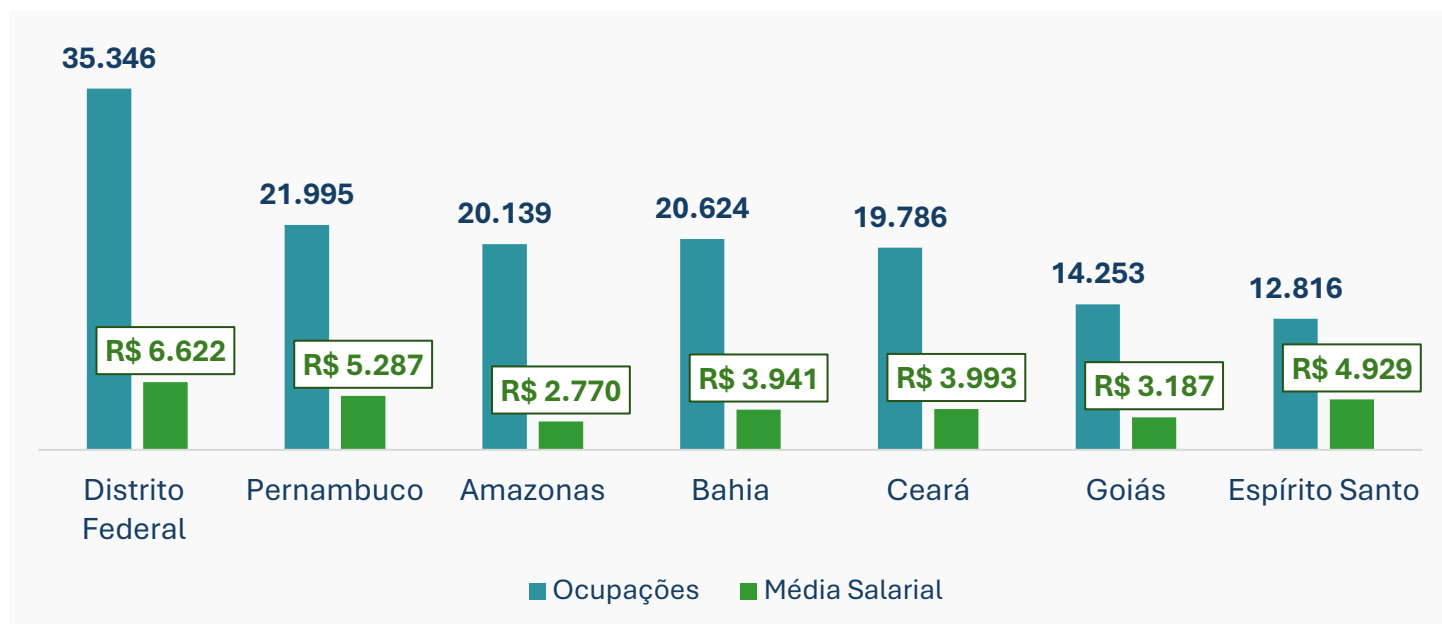


277.180

■ Empregos ■ Empresas

Estados com média concentração de Empregos CLT de TIC

O **Distrito Federal** apresenta o maior salário médio de TIC entre os estados com empregos médios, impulsionado pela forte demanda do setor público e órgãos federais.

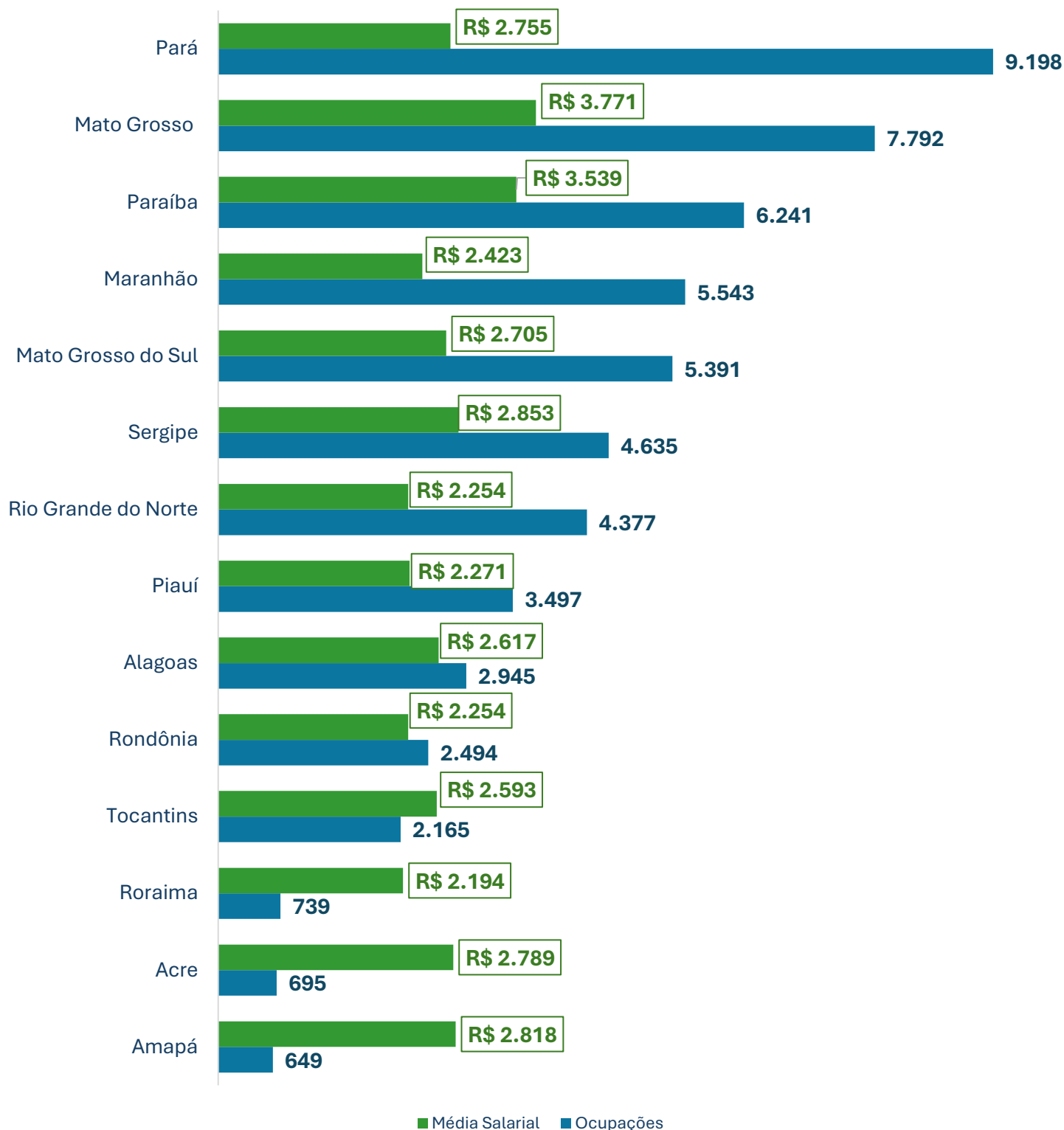


Concentração de Empresas TIC (Empresas | part.)



Estados com baixa concentração de Empregos CLT de TIC

Os estados com menor estoque de empregos CLT de TIC podem evidenciar assimetrias regionais na estrutura do mercado formal, ao mesmo tempo em que **sugerem** oportunidades para o desenvolvimento e a institucionalização da atividade tecnológica.





Top 5 Áreas de TIC por Empregos CLT



Evolução Salarial, Distribuição de Empregos por área, distribuição de Empregos por cargos e média salarial por região.

Desenvolvimento de Sistemas segue como
área com maior número de empregos de TIC

Top 5 Áreas |

Participação no Total de Empregos CLT de TIC
em 2025



Desenvolvimento de Sistemas

30,3%



Suporte de TI

27,0%



Manutenção e Reparação

15,8%



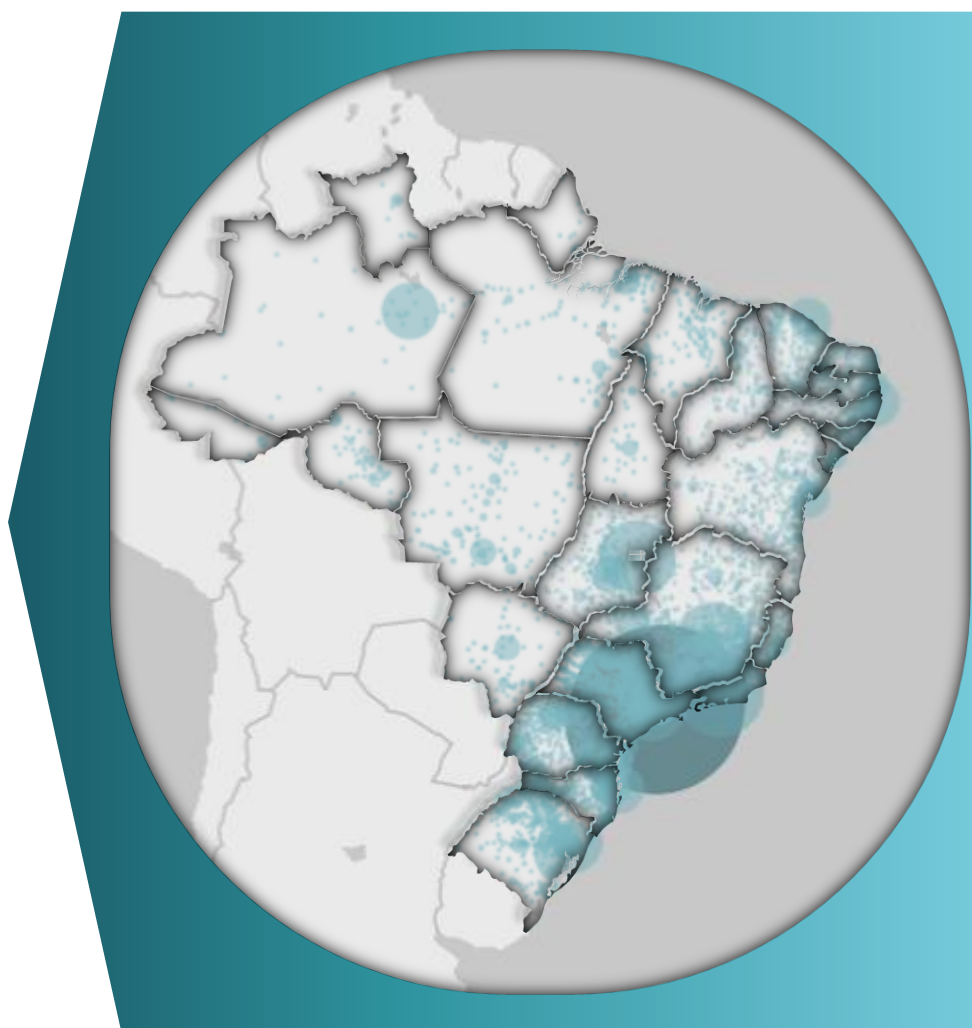
Programação

12,2%



Redes

5,6%



Total de Empregos CLT de TIC em 2025

856.698

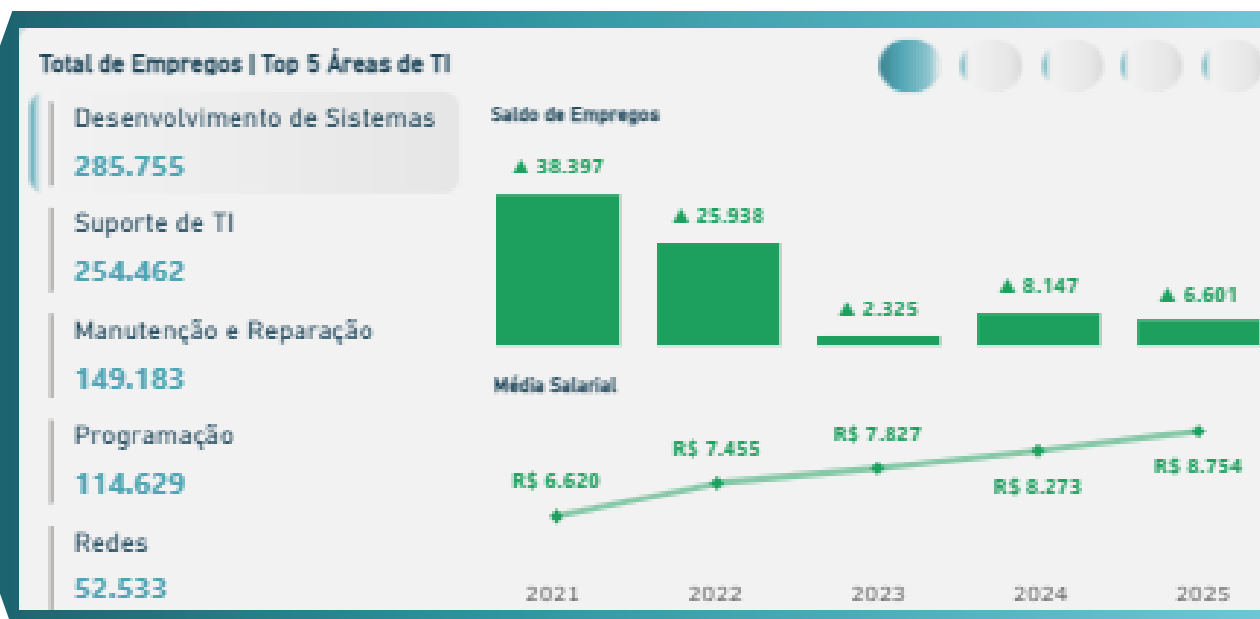
Média Salarial em 2025

R\$ 5.316

Empregos Gerados em 2025

▲ 18.815

Top 5 Áreas de TIC



A trajetória da área de **Desenvolvimento de Sistemas** no Brasil, entre 2021 e agosto de 2025, revela um cenário de valorização acelerada e promissora. Nesse período, o salário médio anual dos profissionais do setor passou de R\$ 6.377 em 2021 para R\$ 8.692 em 2025, um aumento absoluto de R\$ 2.315, equivalente a uma variação aproximada de 36,3%. Esse patamar supera em 280% a média salarial nacional registrada em agosto de 2025 (R\$ 2.285), evidenciando não apenas o dinamismo da área, mas também sua relevância estratégica para a economia digital.

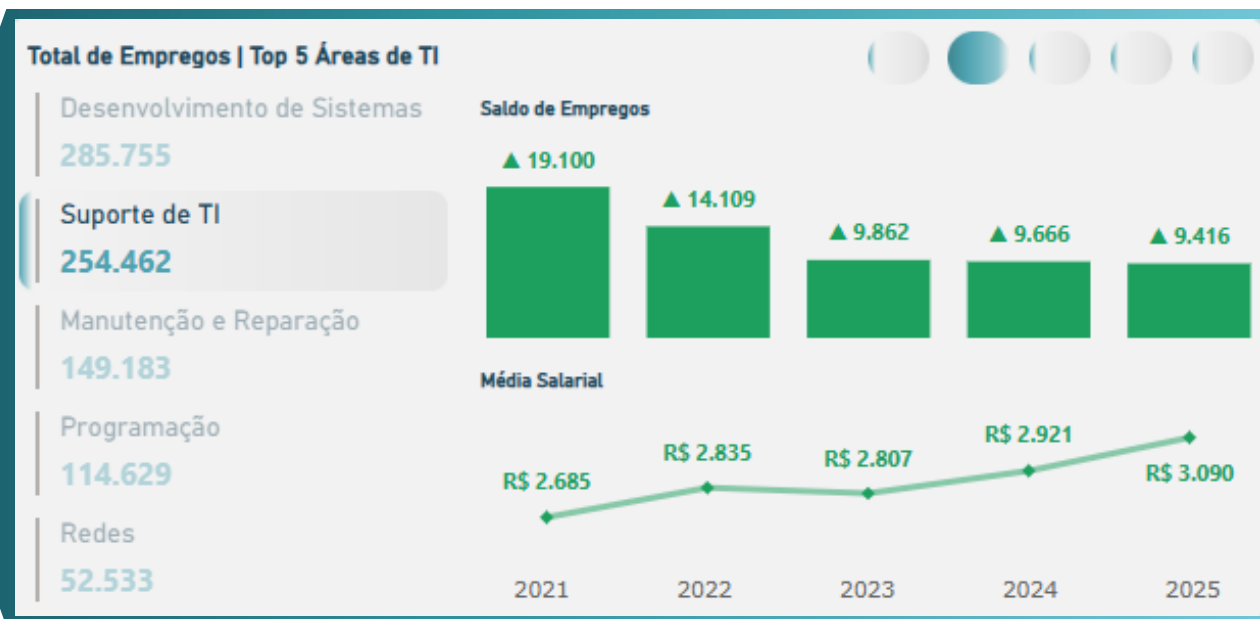
O crescimento salarial acima da média nacional reflete a alta demanda por profissionais capazes de criar soluções inovadoras, integrar sistemas e liderar projetos de tecnologia. Empresas de todos os portes, impulsionadas pela digitalização acelerada após a pandemia de 2020 e pela adoção de arquiteturas modernas como computação em nuvem e inteligência artificial, passaram a investir fortemente em talentos de desenvolvimento, tornando essa carreira uma das mais disputadas e valorizadas do mercado formal de TIC.

Além do aspecto financeiro, a área se destaca pela geração de oportunidades em diferentes regiões do Brasil. Entre 2021 e agosto de 2025, teve destaque para o saldo positivo de 38,6 mil vagas em 2021, seguido por uma desaceleração gradual até 2025 indicando uma fase de maturidade do mercado após o boom inicial da digitalização, mas também reforça a interiorização das oportunidades, com o surgimento de polos tecnológicos fora dos grandes centros e o fortalecimento do ecossistema de inovação.

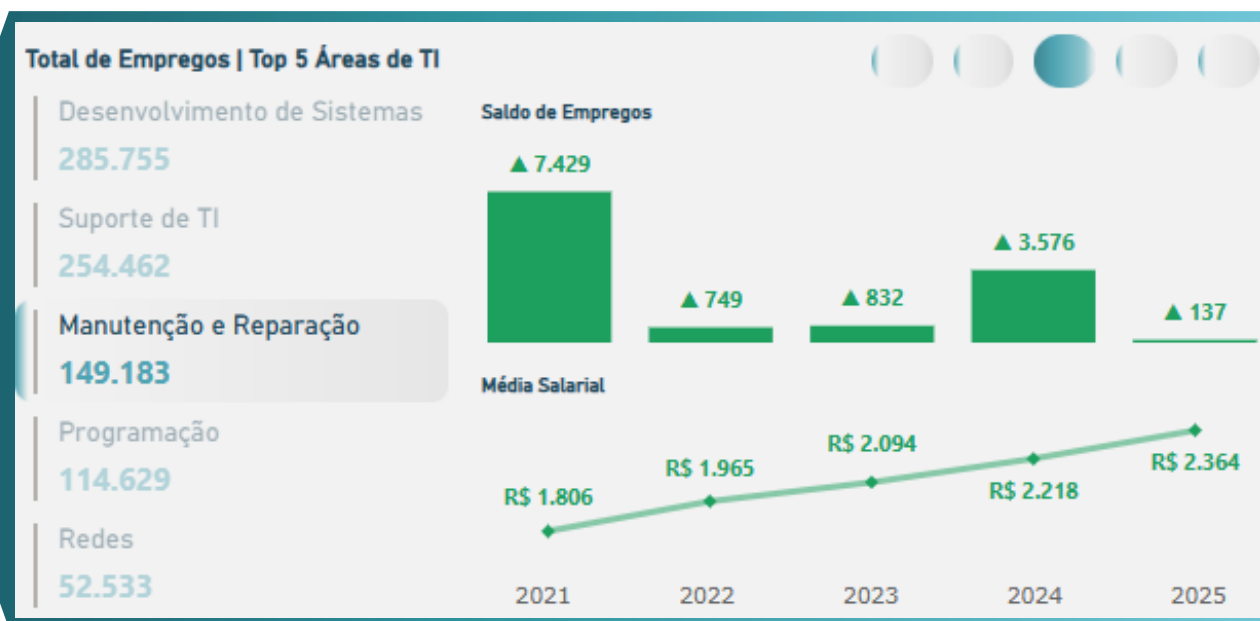
Dentro da área, o cargo de maior ocupação é o de **Analista de Desenvolvimento de Sistemas**, que concentra 253.173 postos de trabalho, representando cerca de 88,7% do total da área. A média salarial desse cargo é de R\$ 8.260, aproximadamente 3,6 vezes superior à média nacional, com uma criação média de 3.963 vagas por ano.

Em síntese, a área mantém liderança em geração de empregos e salários, com forte impacto na transformação digital e perspectivas positivas.

Áreas de TI



A área de **Suporte de TI**, segunda maior do setor, atingiu 252.808 empregos em 2025, com saldo acumulado de 61.112 vagas desde 2021, embora em ritmo decrescente, sinaliza maturidade do mercado. O salário médio evoluiu 18,2%, passando de R\$ 2.573 para R\$ 3.041, cerca de 33% acima da média nacional, mas pouco abaixo de áreas de maior procura, como Desenvolvimento de Sistemas. Apesar da valorização moderada, mantém papel estratégico na sustentação da infraestrutura tecnológica e tende a ganhar relevância com funções mais complexas, como segurança cibernética e gestão de ambientes híbridos.



A área de **Manutenção e Reparação** soma 152.743 empregos em 2025, com saldo acumulado de 15.877 vagas desde 2021, mostrando evolução consistente e consolidação do mercado.

Áreas de TI

O salário médio passou de R\$ 1.769 para R\$ 2.328, crescimento de 31,6%, embora ainda abaixo da média nacional, reforçando seu caráter operacional.

As funções de **Analista de Suporte Computacional** e **Técnico de Apoio ao Usuário de Informática (Helpdesk)** representam pilares fundamentais para a operação tecnológica das empresas, atuando em pontos complementares que abrangem tanto o suporte direto ao usuário quanto a manutenção e reparação de sistemas. O cargo de **Analista de Suporte Computacional** é o mais relevante em Suporte de TI, com 114.232 empregos, cerca de 45% do total da área. Sua atuação vai além do suporte técnico, envolvendo também manutenção e reparação de sistemas, garantindo a continuidade operacional das empresas. Sua relevância tende a crescer com demandas por automação, segurança e gestão de ambientes híbridos.

Já o cargo de **Técnico de Apoio ao Usuário de Informática (Helpdesk)** também se destaca, com 91.249 empregos, média salarial de R\$ 2.517 e um aumento de 5.295 vagas apenas em 2025, evidenciando sua relevância na linha de frente do atendimento ao usuário. Essa função é essencial para garantir agilidade na resolução de problemas e suporte remoto, especialmente em um cenário de trabalho híbrido e digitalização acelerada. Embora apresente remuneração inferior à média da área, sua alta demanda reforça a importância do atendimento eficiente e da experiência do usuário como diferencial competitivo para as empresas.

Total de Empregos | Top 5 Áreas de TI

Desenvolvimento de Sistemas

285.755

Suporte de TI

254.462

Manutenção e Reparação

149.183

Programação

114.629

Redes

52.533

Saldo de Empregos

▲ 12.044

▲ 8.346

▲ 1.625

▲ 4.301

▲ 2.653

Média Salarial

R\$ 4.624

R\$ 5.204

R\$ 5.204

R\$ 5.264

R\$ 5.408

2021

2022

2023

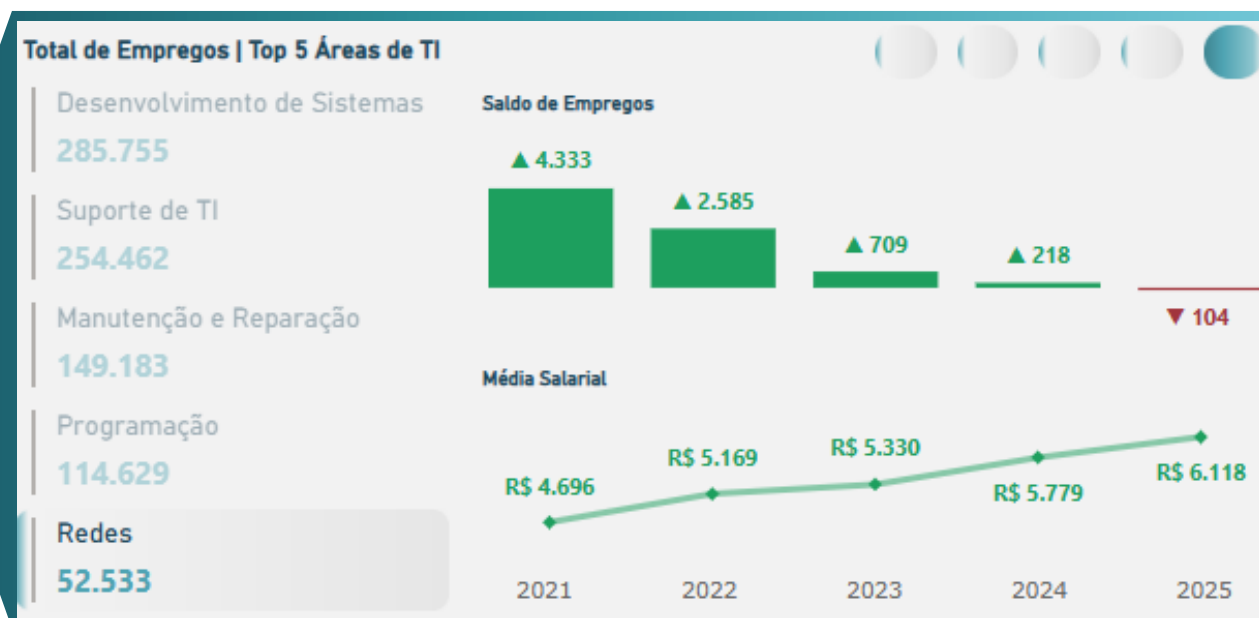
2024

2025

A área de **Programação** ocupa a quarta posição entre as principais áreas de TI no Brasil, com 115.158 empregos em 2025, refletindo sua relevância na criação e manutenção de soluções digitais. Entre 2021 e 2025, o saldo acumulado foi de 29.633 vagas, sinalizando um mercado mais maduro e seletivo. O aspecto salarial, a evolução foi significativa: de R\$ 4.403 em 2021 para R\$ 5.307 em 2025, um aumento absoluto de R\$ 904 que equivale um salto de 20,5%, valor mais que o dobro da média nacional (R\$ 2.285) e que posiciona a área como uma das mais atrativas financeiramente, embora ainda abaixo de Desenvolvimento de Sistemas.

Áreas de TI

Dentro da área, destaca-se o cargo **Programador de Sistemas de Informação**, que concentra 102.022 empregos (quase 89% do total da área), com salário médio de R\$ 5.626, superior à média da própria área e crescimento de 2.528 vagas no período. Esse cargo é estratégico por atuar diretamente na construção e integração de sistemas, sendo essencial para projetos de transformação digital.



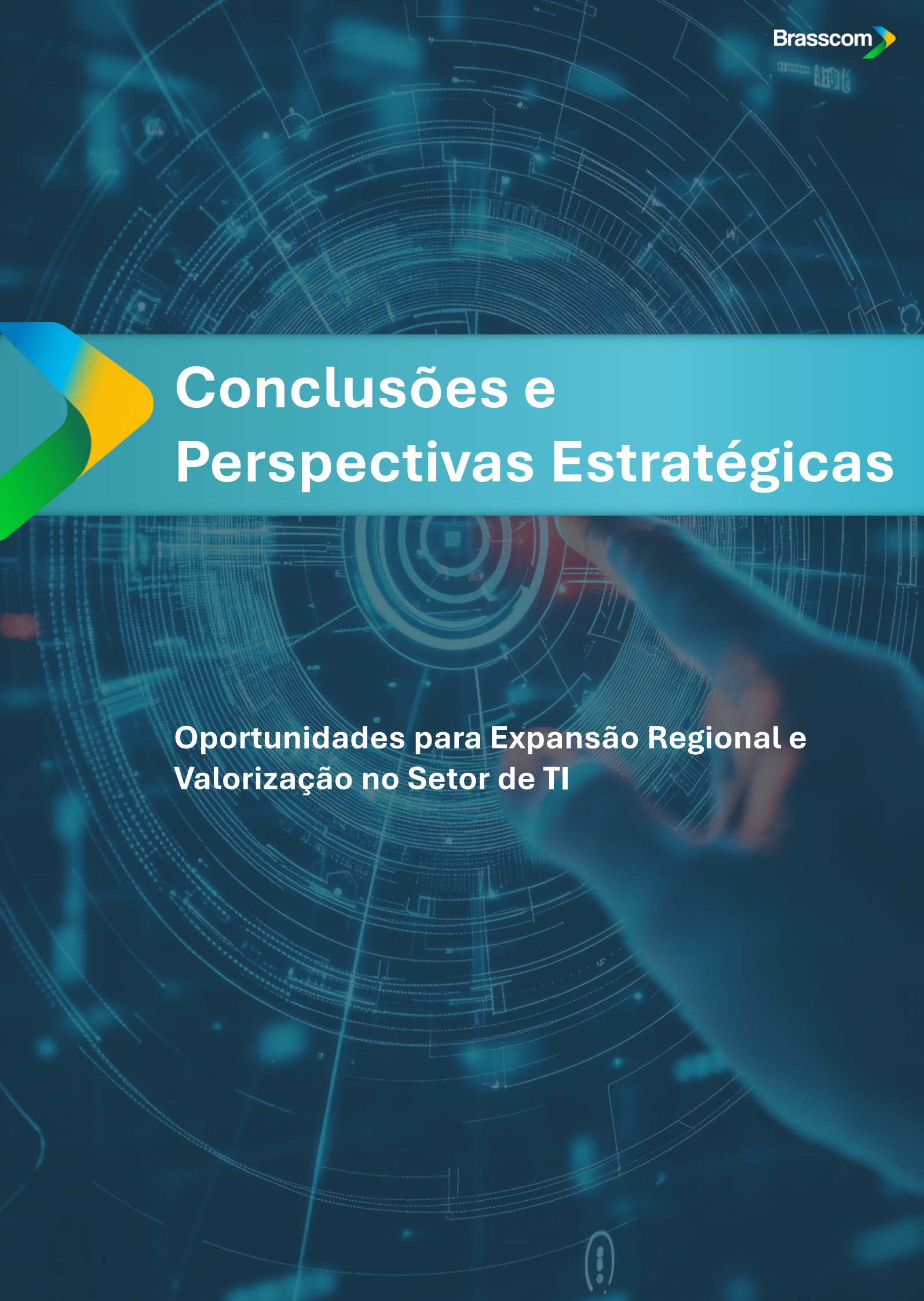
A área de **Redes** desempenha papel essencial na infraestrutura tecnológica e na conectividade corporativa, garantindo a operação de sistemas críticos em um cenário cada vez mais digital. Em 2025, contabiliza 53.504 empregos, com saldo acumulado de 29.633 vagas entre 2021 e 2025.

O salário médio evoluiu de R\$ 4.403 em 2021 para R\$ 5.307 em 2025, um aumento de 20,5%, mais que o dobro da média nacional (R\$ 2.285), reforçando sua atratividade. Dentro desse contexto, destaca-se o cargo de **Técnico Eletrônico**, com 59.383 empregos, que se conecta diretamente à área de Redes e também à de Manutenção e Reparação, por atuar na instalação, manutenção e reparo de equipamentos e sistemas eletrônicos que sustentam a conectividade corporativa. Essa função é estratégica para garantir alta disponibilidade e confiabilidade das redes, especialmente diante da expansão da Internet das Coisas (IoT), redes 5G e automação industrial, exigindo maior qualificação técnica e integração com soluções digitais.



Conclusões e Perspectivas Estratégicas

Oportunidades para Expansão Regional e
Valorização no Setor de TI



Oportunidades Regionais e Expansão do Setor de TI

A tecnologia transcende fronteiras geográficas e abre oportunidades para qualificar, empregar e reter talentos em todas as regiões, distribuindo renda e impulsionando o desenvolvimento local por meio do setor de TIC. A interiorização das vagas, o fortalecimento de clusters apoiados por universidades e parques tecnológicos e a diversificação das funções demandadas criam um ambiente favorável para que empresas e profissionais explorem novos mercados, ampliem sua atuação e contribuam para a redução das desigualdades regionais.

Regiões com menor densidade de empregos, como Norte, Nordeste e estados do Centro-Oeste, despontam como polos tecnológicos emergentes, impulsionados por automação, inteligência artificial, Internet das Coisas e soluções digitais aplicadas a setores tradicionais, como agronegócio, indústria e serviços. Ao acompanhar a jornada das tecnologias, da conectividade básica às soluções digitais de maior valor agregado, o setor se torna um vetor de aumento da produtividade, fortalecimento da competitividade nacional e promoção de um crescimento econômico mais distribuído, sustentável e alinhado às vocações regionais.

Essa dinâmica contribui para um desenvolvimento tecnológico mais equilibrado e inclusivo, capaz de gerar oportunidades e fortalecer a competitividade em diferentes regiões do país.

Investimentos em Transformação Digital

Os investimentos em tecnologias digitais no Brasil seguem trajetória robusta e estratégica, consolidando a transformação digital como **motor de crescimento econômico**. O *Relatório Setorial de 2025*¹ projeta que esses investimentos alcancem **R\$ 774 bilhões até 2028**, impulsionados pela necessidade de modernização e competitividade. Áreas como **computação em nuvem, inteligência artificial e Big Data & Analytics** se destacam como pilares fundamentais, abrindo novas frentes de negócio e ampliando o potencial de inovação para organizações de todos os portes.

Profissões do Futuro e Habilidades Essenciais

A Expansão tecnológica intensifica a demanda por talentos especializados, criando um **amplo campo de oportunidades profissionais**. Segundo o estudo *Perspectivas do Mercado de Trabalho do Macrossetor de TIC*², entre 2025 e 2030 as ocupações mais requisitadas globalmente serão **analista e cientista de dados, especialista em Inteligência Artificial e Machine Learning e analista de segurança da informação**. No Brasil, além dessas carreiras, ganham destaque ocupações como **profissional de saúde mental em TI e analista de inteligência de negócios** refletindo a diversificação e evolução do mercado.

Paralelamente, cresce a importância das **habilidades híbridas**, que combinam competências técnicas e soft skills. Comunicação, adaptabilidade e pensamento crítico tornam-se diferenciais competitivos em um ambiente cada vez mais digital.

Síntese dos Resultados

Desafios e Estratégias para Competitividade

Essas tendências reforçam a necessidade de **políticas públicas** e **estratégias empresariais** voltadas para qualificação profissional, inclusão digital e formação em áreas STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics). A integração entre **governo, setor privado e instituições de ensino** será essencial para formar talentos de ponta e permitir que o Brasil aproveite ao máximo as oportunidades da economia digital, consolidando-se como protagonista da transformação tecnológica nos próximos anos.

Panorama Nacional e Interiorização

A regionalização das empregos de TIC no Brasil revela um setor em plena transformação, marcado por dinamismo, expansão territorial e crescente relevância estratégica para a economia nacional. O **Sudeste** permanece como epicentro tecnológico, sustentado por infraestrutura avançada, capital humano qualificado e políticas de incentivo que atraem investimentos e concentram mais de 60% dos empregos formais, além de oferecer as melhores remunerações do país. No entanto, polos inovadores no **Sul**, **Centro-Oeste** e **Nordeste** demonstram que o desenvolvimento tecnológico está se interiorizando, com ecossistemas regionais cada vez mais robustos, apoiados por universidades, parques tecnológicos e políticas públicas voltadas à inovação.

A análise das funções mais demandadas, como Analista de Desenvolvimento de Sistemas, Analista de Suporte Computacional, Programador de Sistemas de Informação, Técnico de Apoio ao Usuário de Informática (Helpdesk) e Técnico Eletrônico, evidencia a diversidade de competências exigidas e a evolução das demandas do mercado, que passa a valorizar não apenas o domínio técnico, mas também habilidades analíticas, capacidade de adaptação e visão sistêmica. O perfil demográfico do setor, predominantemente jovem, reforça o potencial de renovação, mas também aponta para o desafio de reter experiência e promover equilíbrio entre inovação e maturidade técnica.

Além disso, a transformação digital acelerada pela pandemia de 2020 impulsionou a criação de novas vagas, a valorização salarial e a interiorização das oportunidades, consolidando a TI como motor do desenvolvimento econômico e social. O setor, embora ainda enfrente desigualdades regionais e desafios de infraestrutura, mostra-se resiliente e capaz de se adaptar rapidamente às mudanças tecnológicas e às demandas do mercado.

Em síntese, **TECNOLOGIA GERA RIQUEZA E NÃO TEM FRONTEIRAS**: o avanço do mercado de TI permite transformar talentos de todas as regiões em prosperidade local e inclusão produtiva, impulsionando a competitividade, a inovação e o protagonismo do Brasil na economia digital.



Estrutura Metodológica



Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

CBO é um sistema criado pelo **Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)** que **organiza, nomeia e codifica** todas as ocupações existentes no mercado de trabalho brasileiro.

Cada profissão recebe um **código numérico** e uma **descrição detalhada** das atividades, responsabilidades e habilidades exigidas. Esses códigos são usados em documentos oficiais como carteira de trabalho, RAIS, CAGED, seguro-desemprego e pesquisas do IBGE.

CBO's consideradas

Big Data e Analytics	CBO
Analista de Informações (Pesquisador de Informações de Rede)	2612-15
Cientista de Dados	2112-20
Desenvolvimento de Sistemas	CBO
Analista de Desenvolvimento de Sistemas	2124-05
Analista de Sistemas de Automação	2124-15
Analista de Testes de Tecnologia da Informação	2124-30
Arquiteto de Soluções de Tecnologia da Informação	2124-25
Engenheiro de Aplicativos em Computação	2122-05
Gerente de Desenvolvimento de Sistemas	1425-10
Gestão de TI	CBO
Diretor de Serviços de Informática	1236-05
Gerente de Produção de Tecnologia da Informação	1425-15
Gerente de Projetos de Tecnologia da Informação	1425-20
Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação	1425-35
Infraestrutura	CBO
Administrador de Banco de Dados	2123-05
Administrador de Sistemas Operacionais	2123-15
Desenhista Projetista Eletrônico	3187-10
Engenheiro de Equipamentos em Computação	2122-10
Engenheiro Eletrônico	2143-10
Engenheiro Eletrônico de Projetos	2143-30
Engenheiro de Sistemas Operacionais em Computação	2122-15

Manutenção e Reparação	CBO
Engenheiro Eletrônico de Manutenção	2143-25
Montador de Equipamentos Eletrônicos	7311-10
Operador de Linha de Montagem (Aparelhos Eletrônicos)	7311-80
Técnico Eletrônico	3132-15
Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	3132-20
Tecnólogo em Eletrônica	2143-65
Professores e Pesquisadores	CBO
Pesquisador em Ciências da Computação e Informática	2031-05
Professor de Computação (No Ensino Superior)	2341-20
Professor de Tecnologia e Cálculo Técnico	2331-35
Programação	CBO
Programador de Internet	3171-05
Programador de Máquinas – Ferramenta com Comando Numérico	3171-15
Programador de Multimídia	3171-20
Programador de Sistemas de Informação	3171-10
Redes	CBO
Administrador de Redes	2123-10
Analista de Redes e de Comunicação de Dados	2124-10
Engenheiro de Redes de Comunicação	2143-50
Gerente de Rede	1425-05
Segurança da Informação	CBO
Administrador em Segurança da Informação	2123-20
Gerente de Segurança de Tecnologia da Informação	1425-25
Suporte de TI	CBO
Analista de Suporte Computacional	2124-20
Gerente de Suporte Técnico de Tecnologia da Informação	1425-30
Operador de Computador (Inclusive Microcomputador)	3172-05
Técnico de Apoio ao Usuário de Informática (Helpdesk)	3172-10



Declaração de Uso

O conteúdo com indicação de confidencialidade é de uso restrito da Brasscom e suas Associadas. A Brasscom não se responsabiliza por quaisquer usos realizados por terceiros, nem por suas consequências patrimoniais, pessoais ou de qualquer natureza.

São concedidas as seguintes permissões:



Compartilhar: copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.



Adaptar: recompor, transformar e inspirar a partir do material, desde que respeite os termos abaixo e assuma total responsabilidade pelas alterações.

De acordo com os seguintes termos:



Atribuição: dar crédito à Brasscom de forma clara, incluir link para a fonte original e indicar se houve alterações. Não sugerir apoio ou aprovação sem autorização expressa.



Uso Comercial: permitido apenas para associados Brasscom e parceiros autorizados. Empresas não associadas devem solicitar autorização formal.



Proibições: não usar para fins ilegais, políticos, discriminatórios ou que prejudiquem a imagem da Brasscom. Não aplicar termos jurídicos ou barreiras tecnológicas que restrinjam usos permitidos.

Liderança



Affonso Nina

Presidente Executivo



Mariana Oliveira

Diretora de Operações



Sergio Sgobbi

Diretor de Rel. Inst. e Gov.



Roberta Piozzi

Diretora de parcerias e projetos em educação



Valter Wolf

Diretor de parcerias e projetos em Tecnologia

Gerência



Helena Loiola Persona

Gerente de Inteligência



Mateus Ortega Mendes

Analista de Inteligência



Luana Lucio de Jesus

Assistente de Inteligência



brasscom.org.br

Siga-nos nas redes sociais

